

PROVÍNCIA ESTRUTURAL AMAZÔNIA REVISADA

Lima, M. I.C.¹; Bezerra, P. E. L.¹

¹Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/UE/GRN/PA

Resumo: A Província Estrutural Amazônia (PEA) dispõe-se na região norte brasileira com cerca de 1.800.000 km², envolvendo essencialmente terrenos arqueanos e proterozoicos, constituindo uma entidade geotectônica não afetada pelo Ciclo Brasileiro (1,0– 0,54 Ga). Conforme dados da literatura geológica foi subdividida em dez subprovíncias, consoante posicionamento geográfico: **SANOR** (Cinturão Bacajá-Tumucumaque-Cauarane); **SASOR** (Cinturão Serra Arqueada); **SACOR** (Terrenos Pau D'Arco); **SAC** (Cinturão Parima-Tapajós); **SACOC** (Cinturão Rio Negro-Juruena); **SANOC** (Cinturão Jaci-Paraná); **SASOC** (Cinturão Alto Guaporé); **SASOOC** (Terrenos Rio Apa), **SGC** (Cinturão Guiana Central) e **SGO** (Cinturão Oiapoque). Fundamentado em dados geofísicos (magnetometria e radiometria) e de sensoriamento remoto (SRTM) tais subprovíncias são aqui revisadas: - **SACOR** (Núcleo Mesoarqueano Pau D'Arco) constitui um típico terreno *granite-greenstone*, com TTG e *greenstone belts* de idade mesoarqueana; - **SASOR**, região da serra dos Carajás, reflete uma derivação de protólitos mesoarqueanos com retrabalhamento no neoarqueano na inversão da Bacia vulcanossedimentar de Carajás, e de granitoides, granulitos, *greenstone belts* e TTG. Mostra direção estrutural E-O a ONO-ESE com vergência para o **SASOR**; - **SANOR** reflete a continuidade de terrenos arqueanos para norte contudo com forte ação de um evento geodinâmico do Paleoproterozoico (ca 2,25 Ga) com falhamentos direcionais e inversos oblíquos orientados para ONO-ESE a NO-SE com a presença de sequências metavulcanossedimentares, granulitos e granitoides, formando uma discordância estrutural com **SASOR** de baixo *rake*. Este cinturão tem grande expressividade estendendo-se desde região do rio Bacajá (PA) até a do rio Jari (zona limdeira Pará/Amapá) atingindo a serra do Cauarane (RR). Neste percurso é deslocada devido a uma transcorrência dextral e rotacional horária responsável pela formação do rifte que deu origem a Bacia Paleozoica do Amazonas; - **SGO** expõe-se no norte do Amapá com dominância de protólitos do Paleoproterozoico, granitoides sin a tardi-tectônicos, ausência de granulitos e com sequências metavulcanossedimentares. Parece representar arco magmático continental relativo a subducção de crosta oceânica com bacias do tipo *forearc* ou *backarc*; - **SAC** na região do Tapajós (PA) e Parima (RR) com direção estrutural NNO-SSE a NO-SE em terrenos paleoproterozoico com sequências metavulcanossedimentares, e arcos magmáticos de grande expressão; - **SGC** constitui marcante zona de cisalhamento incluindo rochas granulíticas em regime transpressional sinistral. Mostra orientação NE-SO com extensão de cerca 1.250 km com prolongamento para República da Guiana e Suriname com marcante atuação entre 1,9-1,7 Ga.; - **SASOOC** envolve terrenos da região do rio Apa (MS) de idade paleoproterozoica com metassedimentos e arco magmático; - **SACOC**, **SANOC** e **SASOC** tipificam as subprovíncias do Mesoproterozoico/Paleoproterozoico. O limite entre a **SACOC** e **SANOC**, na porção sul do PEA, é alcançado por marcante discordância estrutural (Cunha de Ariquemes), tipificado por terrenos granulíticos extremamente cisalhados. **SASOC** mostra orientação meridiana em franca discordância estrutural com a **SANOC**. Esta é exemplificada por granulitos e sequências metavulcanossedimentares de orientação E-O e vergência para sul. Arcos magmáticos aqui referidos como Akawaian (2,1 – 1,7 Ga), Parguazan (1,6 – 1,1 Ga) e Costa Marques (1,0 – 0,6 Ga) associados a arcos acrescionários e colisão continental, assomam nas subprovíncias, os mais jovens dispostos para ocidente, exceção à subprovíncia **SASOOC**.

PALVRAS-CHAVE: PROVÍNCIA ESTRUTURAL AMAZÔNIA; SUBPROVÍNCIAS, CICLO BRASILIANO